



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NA BUSCA DE GARANTIA DE ACESSO À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNICAMP

Vanilda Soares Santos¹

Vanessa Tank Piccirillo Komesu²

Sônia Maria Pereira³

Daiana Máximo Gonçalves⁴

Cibele Papa Palmeira⁵

Luciane Maria de Souza⁶

Resumo: A visita domiciliar complementa o Processo de avaliação social, buscando os elementos necessários à sua intervenção. É um dos instrumentos que potencializa as condições de conhecimento do cotidiano dos sujeitos, no seu ambiente de convivência familiar e comunitária. Tem como objetivo conhecer as condições de moradia de tais sujeitos (residência, bairro, infraestrutura). Estar no local de moradia dos alunos nos permite conhecer melhor sua cultura, seus anseios, suas rotinas e os aspectos importantes que demonstram a dimensão humana nas relações que se estabelecem e, conseqüentemente, os limites que estes mesmos sujeitos possam estar submetidos. A visita domiciliar é específica, guiada por um planejamento e roteiro preliminar com a finalidade de se fazer acompanhamentos relacionados às condições de moradia, saúde, dinâmica familiar, nos permitindo elaborar o Relatório Domiciliar e emitir um Parecer Social. Conhecer a realidade social dos alunos e seus familiares possibilita a intervenção dos assistentes sociais na defesa e garantia de direitos, além de, observar a dinâmica familiar (violência doméstica, alcoolismo, uso de drogas, problemas de saúde, entre outras) e ainda, compreender as observações identificadas pela assistente social responsável pela entrevista, observando se as informações prestadas no Processo Seletivo coincidem ou não com a realidade. É preciso identificar a realidade exatamente como ela se apresenta, levando em conta as condições sociais e culturais daqueles sujeitos, sem interpretações que venham ao encontro de seus conceitos morais e culturais. Este cuidado é de suma importância, pois o conhecimento da vida social daqueles sujeitos deve compreender a sua história de vida, com suas especificidades e particularidades, sem preconceitos e discriminação.

Palavras Chaves: Visita domiciliar, Permanência Estudantil, Serviço Social, Ensino Superior.

Abstract: The home visit complements the Social Assessment Process, seeking the necessary elements for its intervention. It is one of the instruments that enhances the conditions of knowledge of subjects' daily life, in their environment of family and community coexistence. It aims to know the living conditions of such subjects (residence, neighborhood, infrastructure). Being in the place of residence of the students allows us to know better their culture, their desires, their routines and the important aspects that demonstrate the human dimension in the relations that are established and, consequently, the limits that these same subjects can be submitted. The home visit is specific, guided by a preliminary planning and itinerary with the purpose of making accompaniments related to the conditions of housing, health, family dynamics, allowing us to prepare the Household Report and issue a Social Report. Knowing the social reality of students and their families makes it possible for social workers to intervene in the defense and guarantee of rights, as well as to observe family dynamics (domestic violence, alcoholism, drug use, health problems, among others) the observations identified by the social worker responsible

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

² Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

⁴ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

⁵ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

⁶ Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: vani@sae.unicamp.br.

for the interview, observing whether or not the information provided in the Selection Process coincides with reality. It is necessary to identify reality exactly as it presents itself, taking into account the social and cultural conditions of those subjects, without interpretations that come to meet their moral and cultural concepts. This care is of paramount importance since the knowledge of the social life of those subjects must understand their life history, with their specificities and particularities, without prejudice and discrimination.

Keywords: Home visit, Student stay, Social Work, Higher Education.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) é o principal órgão de apoio e assistência ao estudante na Unicamp. Seus programas visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir da associação de um ensino de qualidade a uma efetiva política de assistência estudantil, que incorpora auxílios referentes à moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura e lazer, além de suportes, como orientação nas áreas educacionais, jurídica e de mercado de trabalho.

O objetivo dos programas de assistência estudantil do SAE é criar mecanismos de permanência na Universidade aos estudantes que apresentem dificuldades financeiras, de adaptações sociais, entre outras, bem como elaborar e desenvolver projetos de aperfeiçoamento acadêmico. Esse tipo de política tem garantido um dos menores índices de evasão no ensino público superior no Brasil. A estrutura do SAE é elaborada para acompanhar o aluno desde seu ingresso na Unicamp, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho, com a realização de estágios, através do Programa de Ex-alunos (Alumni). Atualmente, o SAE está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), conforme a Portaria GR 198/98, de 30/07/1998.

O SAE é composto pelas seguintes áreas:

- Serviço social
- Orientação educacional
- Orientação jurídica
- Administração
- Estágios e empregos
- Comunicação
- Programação visual
- Coordenação
- Secretaria
- Informática

MISSÃO

Prestar apoio ao estudante da Unicamp por meio de ações, projetos e programas, buscando atender suas necessidades e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento acadêmico, sempre pautado nas responsabilidades ética e social.

VISÃO

Ser um órgão de referência nacional na assistência estudantil universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania.

VALORES INSTITUCIONAIS

- Ética;
- Responsabilidade;
- Respeito;
- Credibilidade;
- Qualidade dos serviços;
- Satisfação dos diversos públicos do SAE.

OS AUXÍLIOS QUE COMPÕEM A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNICAMP

Os auxílios são destinados aos estudantes de graduação e pós-graduação da Unicamp que apresentem e comprovem dificuldades financeiras para garantir sua permanência na universidade. Esse auxílio visa a evitar a evasão, especialmente daqueles que precisam de um suporte financeiro e que, por conta das atividades acadêmicas, possuem horários limitados.

- BAI (Bolsa Auxílio Instalação)
- BAS (Bolsa Auxílio Social)
- BAT (Bolsa Alimentação e Transporte)
- Auxílio Moradia
- PME (Programa de Moradia Estudantil)
- Bolsa Emergência

A principal forma de acesso aos auxílios de permanência estudantil é através de um processo seletivo anual.

SERVIÇO SOCIAL

Em linhas gerais, a atuação da Assistência Social busca, por meio de pesquisas e análises da realidade social, formular meios de intervenção voltados para a diminuição das disparidades socioeconômicas, buscando ampliar os direitos humanos e a justiça social. O objetivo da área é garantir acesso à assistência estudantil, a partir de políticas públicas planejadas e junto a órgãos competentes, para a população mais necessitada.

Na Unicamp, o trabalho da assistente social passa por esse viés, ou seja, busca atender os alunos com dificuldades socioeconômicas através dos programas sociais disponibilizados pela Universidade. Contudo, a equipe do Serviço Social da Unicamp apresenta um diferencial que já está embasado nas novas abordagens da assistência social debatidas nas recentes bibliografias, que é a análise global. A avaliação econômica está amparada, também, nas observações socioculturais do aluno. Tal metodologia permitiu à equipe repensar alguns processos seletivos e ampliar as disposições e abrangências dos serviços oferecidos pelo SAE.

Nos últimos anos, o Serviço da Assistência Social do SAE procurou, como objetivo central, desenvolver uma política racional e otimizada de gerenciamento das bolsas-auxílio, por meio de procedimentos e critérios objetivos e transparentes. Dessa forma foi desenvolvido um sistema onde o aluno realiza sua inscrição e envia sua documentação online para avaliação da equipe técnica de serviço social.

Esse processo seletivo conta com as seguintes etapas: Inscrição, envio de documentação, avaliação, entrevista e visita domiciliar.

VISITA DOMICILIAR

A visita domiciliar complementa o Processo de Avaliação, buscando os elementos necessários a sua intervenção, é um dos instrumentos que potencializa as condições de conhecimento do cotidiano dos sujeitos, no seu ambiente de convivência familiar e comunitária.

De acordo com Mioto (2001, p.148)

[...] têm como objetivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das suas relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevistas de gabinete.

Esse instrumental tem como potencialidade a perspectiva do profissional ao deparar-se com o cotidiano dos sujeitos, nas relações que os mesmos estabelecem em sua vida familiar e comunitária, de modo a se aproximar da realidade social exatamente onde se movimenta. Estar no local de moradia dos alunos nos permite conhecer melhor sua cultura,

seus anseios, suas rotinas, aspectos importantes para demonstrar a dimensão humana das relações que se estabelecem e, por conta disso, os limites que estes mesmos sujeitos possam estar submetidos.

“Captar a realidade dentro do seu quadro social e cultural específico exige do profissional a visão de seus elementos difíceis, intrigantes e conflitantes, por mais estranhos que eles possam parecer a nossa razão.”(AMARO, 2003, p. 31)

A visita domiciliar deve ser guiada por uma planejamento e roteiro preliminar que leve a conhecer a realidade social dos alunos e seus familiares, possibilitando a intervenção dos assistentes sociais na defesa e garantia de direitos.

OBJETIVOS

- ✓ Observar a dinâmica familiar (violência doméstica, alcoolismo, uso de outras drogas, doenças físicas e/ ou mentais e outras);
- ✓ Compreender as observações identificadas pela Assistente Social responsável pela avaliação (entrevista);
- ✓ Observar se as informações prestadas no Processo Seletivo coincidem ou não com a realidade;
- ✓ Observar o conjunto de seus membros, se um membro está precisando de assistência, a família estará também;
- ✓ Coletar dados objetivos e subjetivos dos mesmos, possibilitando maior conhecimento das condições socioeconômicas e culturais desse grupo familiar;
- ✓ Olhar a família no seu movimento, em suas vulnerabilidades e fragilidades, ampliando o foco sobre a mesma.

RESULTADOS

O Serviço Social do SAE (Serviço de Apoio aos Estudantes) retomou as visitas domiciliares em fevereiro de 2017, confirmando ser este um instrumento de trabalho eficaz para constatar *in loco* a real situação dos estudantes. A visita domiciliar é uma importante ferramenta de avaliação do perfil socioeconômico dos alunos, segundo os estudos apresentados pela equipe SAE e discutido pelo Grupo de Trabalho de Permanência Estudantil (GT de Permanência).

Foram realizadas 272 visitas domiciliares no primeiro semestre desse ano. Entre os estados visitados estão São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

FIGURA 1

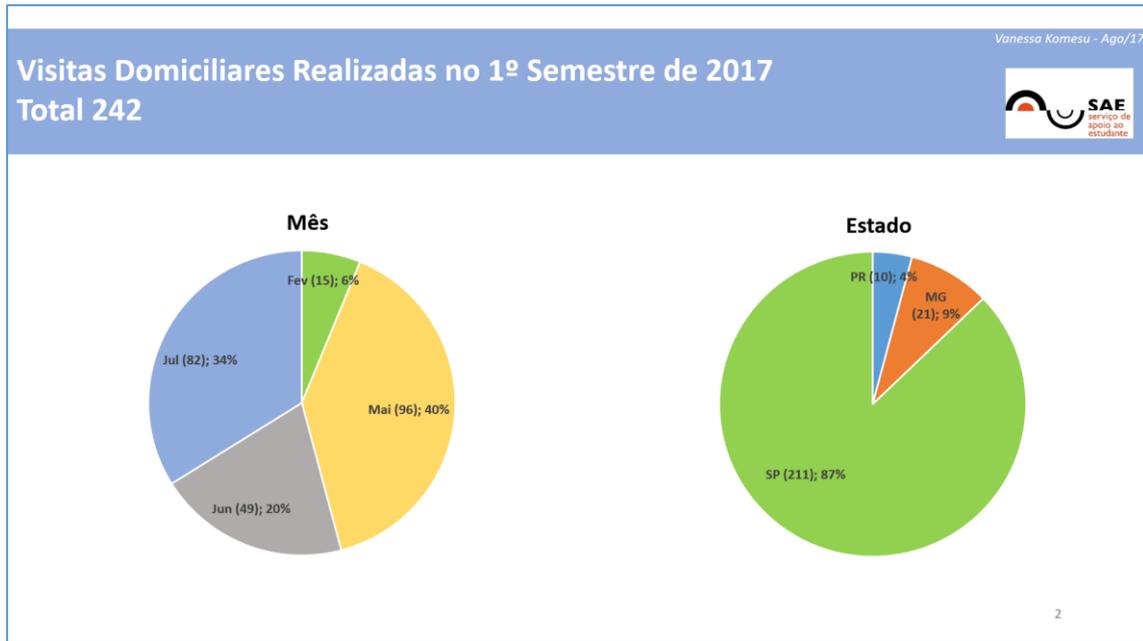
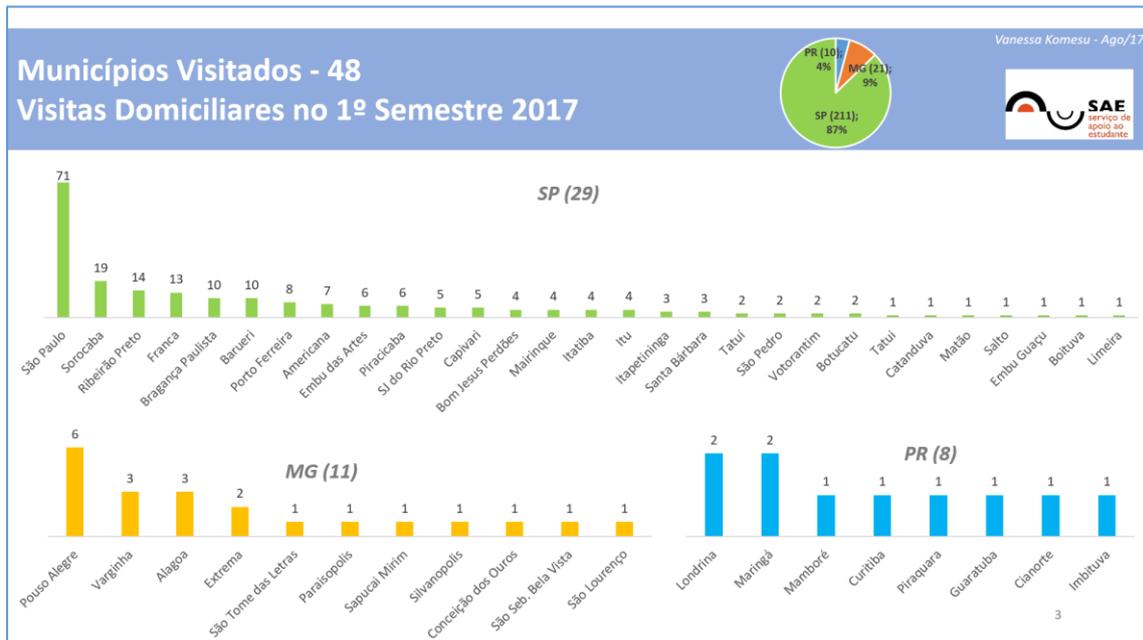
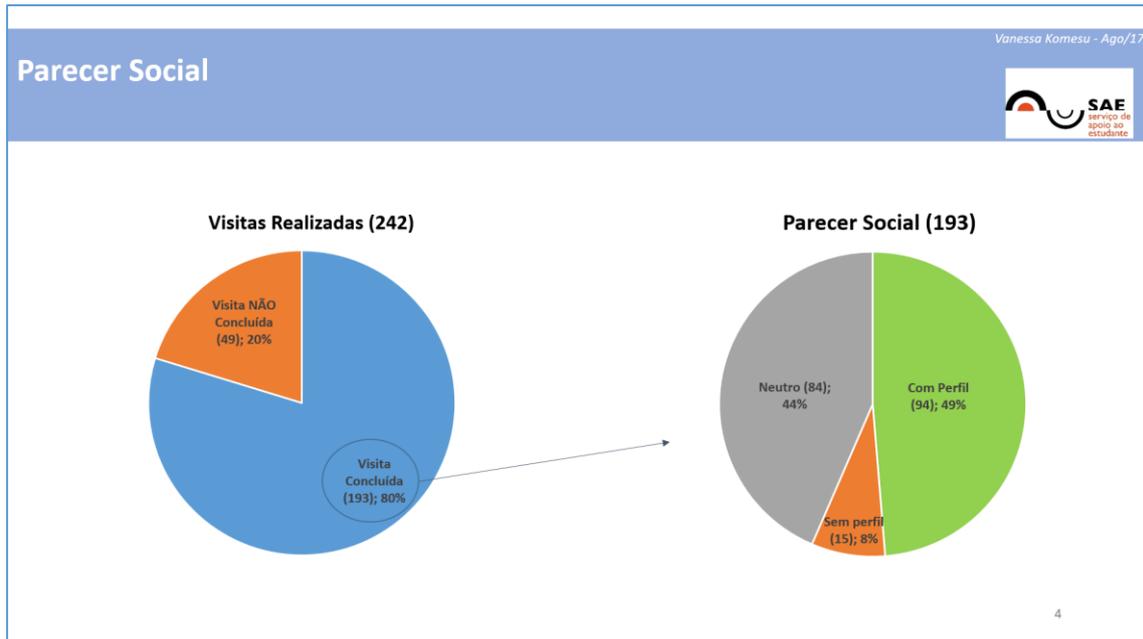


FIGURA 2



Dessas 272 visitas realizadas, 193 foram concluídas e levaram o seguinte parecer social: 49% foram considerados com perfil para receber os auxílios, 44% manteve-se o parecer Neutro e 8% classificados sem perfil.

FIGURA 3



DIMENSÃO

Com a sistematização e intensificação das visitas domiciliares pretende-se atingir todos os alunos ingressantes, que busquem auxílios junto ao SAE.

ABRANGÊNCIA

Todas as áreas de atendimento ao aluno.

REPLICABILIDADE

O parecer social final pode ser utilizado como instrumento de trabalho de outras áreas da universidade, visando à construção de uma metodologia para um trabalho interdisciplinar efetivo, visando garantir ao aluno de baixa renda a priori no atendimento.

EFICÁCIA

As visitas domiciliares são realizadas sem agendamento prévio, com intuito de encontrarmos a realidade vivida pelo grupo familiar do aluno, dessa forma sabe-se da dificuldade de finalização do parecer social em uma única visita, porém nosso estudo demonstra resultado positivo com 80% de aproveitamento para conclusão do parecer social.

REDUÇÃO DE CUSTO

Com a sistematização das visitas domiciliares pode-se garantir a certeza da boa aplicação dos recursos financeiros destinados à permanência estudantil.

REDUÇÃO DE TEMPO

O Serviço Social do SAE, assim como outros departamentos da UNICAMP sofre com falta de funcionários, que faz com que a equipe de assistentes sociais fique com uma carga excessiva de trabalho para conseguir cumprir os prazos estabelecidos no calendário do Processo Seletivo.

As visitas domiciliares realizadas otimizam o processo de avaliação, levando a redução do tempo destinado a análise de documentação de todo grupo familiar necessária para concessão dos auxílios solicitados.

Com a intensificação da realização de visitas domiciliares espera-se alterar a vigência do processo seletivo, que hoje é anual, para cada dois anos, possibilitando ações voltadas para tratar questões sociais de relevância para comunidade e assim garantir um atendimento de excelência aos alunos.

INTEGRAÇÃO

Uma manifestação de estudantes ocorrida no primeiro semestre de 2016 trouxe uma pauta de reivindicações diversas e entre elas a criação de um Grupo de Trabalho para discutir a assistência a permanência estudantil. Foi estabelecida uma negociação entre o coletivo estudantil e representantes da reitoria. Um dos frutos dessa pauta foi a discussão da permanência de alunos da Unicamp com dificuldades socioeconômicas, em que o SAE é um dos gestores do Programa de Bolsas-Auxílio. Assim, o Grupo denominado "GT de Permanência Estudantil" foi criado em 25 de agosto daquele ano e designado pela portaria GR 47/2016. A composição com cerca de dez componentes, entre estudantes e equipe multiprofissional do SAE e Desde então, o GT se reúne periodicamente e discute uma pauta diversificada colocada pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em média geral, o aluno que na avaliação socioeconômica inicial (análise de documentação e entrevista) apresente uma renda per capita de R\$554,00 não seria contemplado com a principal bolsa de permanência (BAS – Bolsa Auxílio Social) na primeira lista, colocando em risco a sua manutenção na universidade, podendo levá-lo a uma possível evasão escolar. Com a visita domiciliar concluída e classificada Com Perfil, o aluno passa a estar com índice de classificação dentro da atendido na primeira listagem, possibilitando condições de permanência e conseqüentemente a conclusão do curso.

O oposto acontece com o aluno que a princípio tenha perfil para os auxílios e tenha a visita domiciliar concluída e classificada Sem Perfil, caso esteja contemplado com alguma modalidade de bolsa, terá o auxílio suspenso, podendo, inclusive, ter que realizar a devolução do dinheiro recebido, se for comprovado omissão de informação no processo seletivo.

FIGURA 4



Concluimos que realizando as visitas domiciliares, estaremos prezando pela boa utilização do dinheiro público e pela qualidade do serviço prestado, pois estamos utilizando um instrumento técnico do Serviço Social reconhecido e validado, o qual concilia análise técnica, índice de desenvolvimento econômico e o caráter humano e social que permeia a profissão.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. **Visita Domiciliar: Guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: Editora AGE, 2003.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Estudos socioeconômicos. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**.

Disponível em: https://xa.yimg.com/kq/groups/22603673/2059814974/name/Texto-base_1.pdf

<http://portal.mec.gov.br/pnaes>